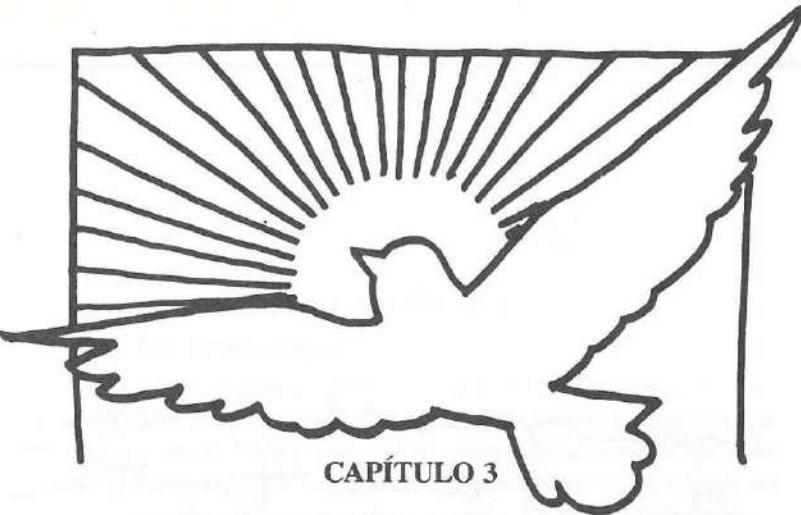


Erica Letícia Gallo, aos 2 anos e 4 meses, fazendo suas adoráveis pinturas, quando já estava doentinha.



CAPÍTULO 3

REGRESSO DE UMA FLOR AO JARDIM DA VERDADEIRA VIDA

Três dias após a desencarnação de sua bisavó, D^a Maria da Luz Simões, a garotinha Érica, de quase três anos de idade, também deixou o Plano Físico, a 2 de junho de 1985, em consequência de complicações decorrentes de um tumor da glândula supra-renal. Ambas desencarnaram na Santa Casa de Misericórdia da cidade paulista de São Carlos.

Duas perdas quase simultâneas, que muito pesaram no coração dos familiares, especialmente de D^a Sueli Aparecida Letícia Gallo, mãe de Érica e neta de D^a Maria da Luz. Dor d'alma que só encontrou substancial lenitivo, quase um ano após, com o recebimento das notícias escritas de ambas, sendo que a garotinha conseguiu, naturalmente auxiliada, a faça-nha de redigir o próprio nome.

D^a Sueli compreendeu, então, que sua mimosa "florzinha, dócil, meiga e carinhosa" agora habitava, muito amparada e restabelecida, o jardim da Verdadeira Vida...

A carta mediúnica, psicografada em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece (GEP), a 19 de abril de 1986, foi endereçada aos tios de Érica, presentes à reunião pública.

em mim a propria
de modo a tentar
o que comi devo
uma lacanha
de amendoa para
ela:

ERICA LETICIA
GALLO

Conseguiu afinal

Uma das páginas psicografadas da Carta de D^a Maria Simões: "(Vou apoiá-la) em mim própria, de modo a tentar o que considero uma façanha de criança saudosa: ERICA LETICIA GALLO. Conseguiu afinal (...)"

Queridos filhos Nair e Aurimar,
Deus nos abençoe.

Aqui, algumas palavras do meu coração que lhes partilha a dor de perder, aí no mundo físico, a presença de nossa querida Érica que voltou para nós, ao modo de uma flor que regressasse ao jardim da verdadeira vida, depois da visita que lhes fez, no reencontro terrestre com a família.

Pedimos ao Nelson e à Sueli para que nos comprendam. A pequenina era para eles um ornamento do Céu no lar, mas não poderia permanecer aí, de organismo desajustado qual a vimos, na condição de um anjo preso à cruz do corpo, incapaz de sustentar-lhe a vida.

A nossa pequena está bem e quase plenamente restaurada, mas ainda não dispõe de estrutura mental para escrever aos pais queridos. Trouxe-a comigo para vê-los e segurar-lhe-ei a mãezinha, para traçar o seu próprio nome, para que Sueli e o esposo lhe observem as melhorias. Vou apoiá-la em mim própria, de modo a tentar o que considero façanha de criança saudosa:

ERICA LETICIA GALLO

Conseguiu afinal e me pede dizer que sente muitas saudades da mãezinha Sueli, do papai Nelson e do irmão Gustavo Rogério.

Querida Nair e querido Aurimar, filhos meus, muito agradecida pelo ensejo que me proporcionaram, de endereçar ao nosso pessoal a nossa mensagem de calma e esperança.



Dª Maria da Luz Simões

Pede a Jesus abençoá-los com a saúde e a felicidade, baseadas em muita paz e alegria, sempre a mamãe reconhecida

Maria Simões.

Notas e Identificações

1 - *Nair e Aurimar* – Nair Lopes Muniz, filha de D^a Maria da Luz Simões, e seu esposo Aurimar Muniz.

2 - *Érica Letícia Gallo* – Nascida em São Paulo, aos 21/10/1982.

3 - *Nelson e Sueli* – Casal Nelson Carlos Gallo e Sueli Aparecida Letícia Gallo, residentes em São Carlos, à Rua Lucas Perrone, 351, Jardim N. S. Aparecida.

4 - *Gustavo Rogério* – Irmão de Érica.

5 - *Maria Simões* – Maria da Luz Simões, nascida em Portugal, em 1908, e desencarnada a 30/5/1985, em São Carlos.

6 - Depoimento de D^a Sueli: “Quando recebi a mensagem, já estava lendo muito e possuía algum conhecimento da Doutrina Espírita. Mas, afirmo que a carta chegou como um bálsamo em nossas vidas. Nossa dor foi amenizada e até compreendida.”

7 - Tópicos de uma carta escrita pela mamãe Sueli, em 28/01/88:

“Querida Érica,

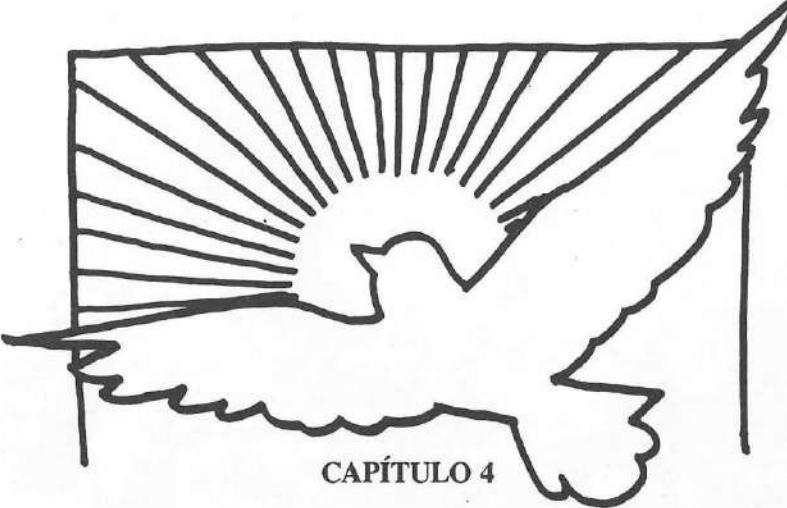
Você foi uma florzinha dócil, meiga e carinhosa.

Lutou com muita garra para viver. Teve tanta coragem e sempre procurou nos transmiti-la.

Graças a Deus, encontrei energias n'Ele e hoje, após tanta força de vontade, tantas lágrimas, posso entender o porquê dos fatos que nos envolveram.

Adoro suas cartinhas dando-me coragem. Anseio por nosso encontro um dia...

Filha, onde estiver e com quem estiver, quero que saiba que a amo muito, e quero que, mesmo distante de mim, continue lutando e aprendendo como sempre fez.”



CAPÍTULO 4

JOVEM ATUANTE EM NÚCLEO ASSISTENCIAL DA CROSTA TERRESTRE

Ricardo “pensava em Maria Fernanda e na própria máquina”, quando acidentou-se gravemente, de moto, na antevéspera do Natal de 1981, ao dirigir-se para a Praia do Itaipú, Niterói, vindo a desencarnar, dias depois, no Rio de Janeiro, RJ, no último dia do ano, aos 17 anos de idade.

Sabemos o que ele pensava naquela ocasião, graças à Primeira Carta de sua autoria, psicografada em Uberaba, a 15 de outubro de 1983. De fato, segundo seus pais, estava firme com a namorada e era um motoqueiro entusiasta.

Mas, o jovem era também responsável, não tinha vínculos e dedicava-se com afinco aos estudos, preparando-se para o vestibular de engenharia.

E essa responsabilidade – estrela de um caráter – brilha igualmente em sua atuação na Vida Maior, conforme observamos nas cartas já recebidas, que nos revelam ativa participação junto aos sofredores da Terra, espe-